

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

FIBROMIALGIA E HISTERIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ALCANCE DA CONCEPÇÃO E MÉTODO PSICANALÍTICOS

Aparecida da Luz (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Pr, Brasil); Helio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Pr, Brasil).

contato: cidarh@hotmail.com

Palavras-chave: Fibromialgia. Histeria. Freud. Psicanálise.

Trata-se aqui de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com o objetivo de verificar as possibilidades de se utilizar do modelo freudiano de explicação da histeria para se compreender o quadro da fibromialgia. Esta é classificada pela Organização Mundial de Saúde com o número M79.7 (CID 10), e é definida como uma síndrome de dor crônica não inflamatória, caracterizada por queixas dolorosas neuromusculares difusas e pela presença de pontos dolorosos que, em casos mais graves, é tão forte que leva à paralisia. Como não existem exames ou análises que permitam a confirmação do diagnóstico, seu tratamento consiste em administrar exercícios físicos, como a hidrogenástica, sendo os medicamentos prescritos com a finalidade de aliviar a dor. Um corpo visivelmente são, mas que dói a ponto de paralisar a pessoa é realmente intrigante, e assim como a fibromialgia de hoje eram perturbadores os sintomas da histeria para Freud. Os casos apresentados pelo autor em *Estudos sobre histeria* (FREUD, 1996) visam justamente ilustrar esse tipo de sintomatologia física que não encontrava explicação nos pressupostos da medicina organicista. Freud propôs-se a escutá-las e ao contrário de fingimento ou simulação, como era considerado o sofrimento histérico, percebeu que o sintoma físico (paralisia, anestesia, dor etc.) era reflexo de um mecanismo psíquico que envolvia a conversão da esfera mental para a corporal de afetos insuportáveis. Conforme ilustra o caso Elisabeth (FREUD, 1996), vivências afetivas impossibilitadas de serem elaboradas psiquicamente tinham seu afeto (libido) deslocado para funções corporais simultaneamente em operação no momento da vivência. No caso em questão, a hipótese freudiana era a de que as dores nas pernas de Elisabeth refletiam a paixão não assumida pelo cunhado. Cabe ressaltar que a conversão é a maneira encontrada pelo psiquismo para dar conta de uma excitação a mais, impossível de ser elaborada, pelo menos no momento em que é provocada, ligada ao afeto embutido no sintoma conversivo. Analogamente, afirmam Helfenstein e Feldman (2004), assim como as histéricas da época de Freud, que apresentavam dor generalizada e queixas mal-definidas eram desacreditadas e seus sintomas eram recebidos como imaginários ou desprezíveis, os pacientes com fibromialgia encontram-se em situação semelhante, provocaram e ainda provocam tal descrédito perante o quadro médico. Também como infere Freud (1996), segundo o qual pacientes histéricos possuíam uma excitabilidade anormal do aparelho relacionado com as sensações de dor, assim Scotton e Fraga (2000) descrevem que há uma maior sensibilidade dos pacientes fibromiálgicos frente a um estímulo doloroso. Assim, considerando a aproximação entre histeria e fibromialgia defendida por alguns autores, diferentemente de certas opiniões que consideram obsoleto o dispositivo psicanalítico tradicional no tratamento de supostas novas doenças da alma, dever-se-ia perguntar: qual pode ser o alcance e o futuro do método psicanalítico formulado por Freud?